

O Serriso.

Anno I Pirapetinga 21 de Abril de 1900 Numero 2.

O Serriso

Redactoras: Francisca J. da Silva, Helena A. man. da e Julia Lopes.

Assignatura por mes

200 \$

Paga adiantadamente

Desperta!

Desperta-te leitor! Lembra-te que tens uma alma e reconhece, que és peccador!!!! Não basta, porém, que reconheças os teus peccados; podes reconhecer-os e perecer como succedeu com Judas! Podes exclamar com

os labios: "Eu sei quem tu és!" e nunca obter a vida, como aconteceu aos demônios. Lembrai-vos portanto que, não deveis estar desapercibidos; porque Satanaz anda ao redor de nós procurando trahir-nos, co-

mo a serpente que, no paraizo trahiu a pobre Eva. Assim, como o miser passarinho, que magnetizado pelo tentador, isse si livel e fixo a olhar da perversa serpente vai gemendo e arrastando-se entregar-se a morte, fremeisram-

do, mas grado seu, na boca assassina, que lhe a- bre a implacavel e ve- renosa inimiga; assim, também nós, se não nos cautelarmos, atrahidos por Satam nos lança- mos no abyssmo.

Para que não uce- rta assim comtigo, desperta e fugi apres- sadamente das ondas do peccado, das trevas da ignorancia; pois, Deus vigia teus passos e teus obras; e nada passa desapercibido aos olhos de Jehovah; por- que Elle vê o que se

Folhetim 21 de Abril de 1900

Folhetim. 1º

Lucy.

Por Fran. Jacgra da S.ª

Lucy a innocente filha do barão de futay, certo dia, depois de ha- ver preparado suas lições que compuntra

de musica e ingles, e bem que sua alma go- zasse a paz dos eremitas, seu campo a fim de despa- eiração era triste! Admi- rucer as magoas, que em- trando o verde campo e em- chiam sua coração. Era uma manhã de das flores, Lucy sentiu-se mais primavera; o sol parecia calma e aliviada. Passeam- mais brilhante; o céu do parava de quando em qao- mais azulado e mais do para apenhar uma flor, que lindo. Tudo parecia ale- colibri doudyante que pouso de flor em flor para sugar-lhe o mel.

(Continúa)

O Sorriso

— A Fé —

passa em secreto nos vossos corações. A verdade deve, porém, reinar entre vós, moços, que ainda jovens se tiverdes estes conhecimentos poderis quando a tua alma se agitar profundamente sentir-se commovidos que só de Christo podeis esperar socorro; e que, este está prompto a socorrer todos que o amão e guardão seus mandamentos. Então tua alma recobrará alento; ella receberá uma força capaz de quebrar todos os oceanos de difficuldades, e vencer montanhas de obstáculos para ir lançar-se aos pés do seu Deus!

Vós, mães de família, moços e moças, meninos e meninas, lede este artigo, á ver se desperta em vossos corações o cheo sacramento do Evangelho de Christo, que repete constantemente: "Desperta teu que dormes!"

Helena

Fé é essa sublime virtude que liga o homem ao Criador. Aquelle que não tem fé em Deus, que não cre que Jesus o unigenito filho de Deus desvario seu sangue innocente para remir-nos do peccado, é igual a Judas que sendo discipulo de Christo entregou-o aos judeus para o crucificarem depois de terem-no feito soffrer as maiores torturas. Elle, porém, que se sentia cheio de fé em seu Deus humilde entregou-se á divina providencia, tudo soffrendo para resgatar-nos. Como, meu Deus, podera o homem viver sem fé, e em puro domo do Omnipotente?!

Sem fé não poderiamos absolutamente ser felizes. Como, pois, poderiamos viver de crentes de Deus, que nos creou; que nos dá tudo quanto precisamos; que nos dá um coração para amar e uma alma

O homem sem a fé seriva, pois, o mais fructo dos anjos maus; um monstro inconcebivel!...

Helice Lopes.

Proverbios. Cap. XXIII. v. 12. Aplica a disciplina ao teu coração: e a teus ouvidos a palavra da sciencia

— Amor a Deus —
Ja que temos um bom Deus, Não amante Redemptor, Não pode haver maior gozo Que adorar ao Salvador.

Com nosso Deus amoroso Ainda temos de habitar; E então constantemente humildes travemos de orar.

Helice

Proverbios. Cap. XXVI. v. 4. Não respondas ao tolo segundo sua loucura; para que tambem te não faças semelhante a elle.

Cap. XXI. v. 13.

O que tapa seu ouvido ao clamor do pobre, elle tam-

O Sorriso

bem chamará, e não
será ouvido.

O Morto-Vivo
Conto.

Offeruido a José Maranhão
(Sinhôsinho) por N. J. A. B.

Era a hora saudosa do
cahir da tarde, a hora do
crepusculo. O sol acabava
va de transpor o horizon
te, atar de si deixando
como que um rastro de
sangue; o céu tingua-se
de um cor violacea;
e, ha ao longe no meio
da matta um miço
sabia gemia em voz
plangente e hymano da
saudade.

Um jovem caçador
sae da floresta; e, após
andou-se em uma gran
de arvore, pousa no etão
a espingarda; fitando
o ponto com os olhos
quidos, onde se nota uma
profunda tristez; fica
absorto em uma imman
ca melancolia. Assim,
ouvindo o gemer do sabia,

o doce susurro da floresta,
como que contemplando a
maturza ficou até que a
noite o sorprehendeu.
Em que pensava elle?...
admisava realmente a
maturza? Não! elle não
vira os ultimas raios do
sol morrendo no occaso,
não ouvia os cantos das
arvo; pensava no occaso
do seu amor; pois, sendo
ainda tão moço, devin-
do portanto sentir arden-
te a flamma da paixão,
como nessa idade é ma-
tural, pois que tanto é
illusão, tinha ja esgota-
do a taça da amargura!

Ai! elle tinha visto mor-
rer aquella a quem ama-
va!

Eis a razão porque
o sol para elle ja não
tem brilho, nem perfu-
mado a flor, orem emcan-
tos a maturza! Eis por-
que, esse que outra hora
foi feliz, hoje vive tris-
te e despreza o mundo,
que para elle é arido
deserto!....

Proverbios. Cap. XXVI. v. 11
O que passando se entromette
ivado em preto alho, e como
aquelle que pega o cão
pelas orelhas.

Sorris!

Sorris é bom, quando se tem ventu-
ra, e quando ao menos feticieira capta
a existencia em mar de bonan-
za. Puzi aborada sempre amora e pu-
za, se da suena, são de tanta abruca
Que ali pousa a mente, e ali descansa,
Como um boso de arminho a euang-
E voga, e voga pelo azul da altura!

Mas, quando o coração se tem despo-
to a taça da amargura! Separar-se
de auras alegrias
Na mascara de um rosto satisfeito!

Mas sorrir mas mais acerta a agonia
E matar, parricida, os ais do peito.
Tu não, podos chorar, também não ri.

Thomas Ribeiro.

Proverbios. Cap. XX. v. 1.
O vinho é combador, a cidra
alvoçoça: e todo aquelle
que nelles errar muerca re-
rá sabio.

O Sorriso

Charadas

2-1 O burro, o homem e o arado, ora musica, e mulher.

2-1 Oburro, o homem e o arado na musica e instrumento.

2-1 O poste militar e a criminosa e ave.

2-1 O instrumento medico e a raiva, e ave.

2-1-1 O jovem e a amphi- bio e a contração, prende.

Embriagações

Eu não tinha a intenção de escrever neste jornal; Mas o amor proprio obrigou-me. Quero tambem embriagar!

Embriro com a vaidade Da minha amiga Chiquita Por pemejar que, des te burro Co a moça mais bonita! Antiebla.

Cofre precioso

Os Sr.^s Antonio Memandro da Silva, Antonio Memandro Filho, Antonio Lourenço e Joaquim Gomes; O. Alice Lopes pagaram a importância de suas assignaturas. - agradece mo.s -

Alinhô

O Sorriso espremeu ao sympathico - Alinhô, que

no dia 25 deste vai colher mais uma violeta para com ella exorari o ramalhete de sua vida.

Desajamos que as flores desse ramalhete exalarem o mais delicado e suave aroma, e que aquelle que as colhe saiba conservar-as sempre vivas sem deixar-se embriagar com o seu perfume.

Proverbios. Cap. III. v. 13.

Bemaventurado o homem que abra subdesira, e o homem que produz intelligencia

Porque motivo?..... a Biquha tanto preceja em quem nunca peccou nem pecará.....

o Sinhosinho morreu... sa o mundo..... o Joaquinzinho veio triste. e Chico não vem a Ca-

pellãoha.....

a Felmyra gosta tanto de Perende.....

o João e tão sigudo..... a Albertina não quer mudar-se do Pirapetanga.

ra Chiquita briga com a da poesia - saudade..... a Esthanna tem o diffito do Macaco... me se no que não

Indicador

Antonio Memandro da Silva. Unico e grande estabelecimento de secos e molhados, tanto do prais como do estrangeiro; vendendo-se em retalho ou por atacado; por preços barattissimos.

Professora. Adelaide Lopes ensina Portuguez e Arithmetica Costureiras. Albertina e Dal-

myra Lopes aprromptão as encomendas com perfeição e brevidade. Preços com-

Docimas. Emilia Lopes e Biquha preparão qualquer encomenda. Preço sem competidor.

Adlugar se uma boa casa para tentar-se com o Sr. Memandro